Medicina Veterinária

MANEJO DE GRAVE INFECÇÃO DE CASCO EM DOIS EQUINOS – RELATO CASO

NAUANA MOREIRA DA COSTA - 5º período de Medicina Veterinária, UFLA

Alvaro A. Ramos Ribeiro - Médico Veterinário

Ana L. M. Santos - Médica Veterinária, Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, UFLA

Larissa Florêncio de Assis - Médica Veterinária, Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, UFLA

Antonio de P. Lima - Médico Veterinário

Ticiana Meireles Sousa - Orientadora, DMV, UFLA - Orientador(a)

Resumo

As infecções de casco são corriqueiras na espécie equina. Muitos agentes podem estar envolvidos, mas comumente a bactéria isolada é o Fusobacterium necrophorum. Dependendo da gravidade podem, no entanto, ser de difícil resolução e representar um desafio ao médico veterinário. Deram entrada no Hospital Veterinário de Grandes Animais da Universidade Federal de Lavras dois equinos com grave infecção de casco. O objetivo deste trabalho é relatar dois processos diferentes, que culminaram em infecções no casco de difícil tratamento. O primeiro equídeo era uma égua, de 5 anos de idade, Puro Sangue Inglês, usada para hipismo clássico, que ficou durante um mês em um piquete bastante húmido. A paciente apresentava perda da morfologia da ranilha, bastante secreção purulenta e fétida, que drenava dos sulcos da ranilha e região de talão do membro pélvico direito. Apresentava claudicação grau 2. A segunda, uma égua de 3 anos de idade, Mangalarga Marchador, com história de penetração da sola e ranilha com prego, no membro torácico direito. Apresentava lesão na sola, próximo ao ápice da ranilha, claudicação grau 5, com mínimo apoio do membro, edema no membro afetado até a região de carpo. Ambos apresentaram leucocitose com neutrofilia no hemograma. Os dois equídeos já haviam sido tratados previamente com penicilina, sem apresentar resultados positivos. Os animais foram casqueados, na tentativa de limpar a área acometida, retirar tecido necrótico, possibilitando melhor drenagem. Foi aplicado soro antitetânico, 5000 Unidades, por via subcutânea. A segunda égua recebeu também a colocação de liga de descanso, na tentativa de diminuir o edema no membro e melhorar o retorno venoso. Embora histórias diferentes, ambas foram tratadas com antibioticoterapia sistêmica, com metronidazol, na dose de 15 mg/kg a cada 8 horas, por via oral; pedilúvio de água bem morna com permanganato de potássio e curativo de imersão. Os curativos de imersão podem ser excelentes adjuvantes no tratamento desses pacientes. Era colocado sulfato de magnésio e a bandagem era feita com algodão e ataduras de crepom. O algodão era molhado com água bem aquecida, no caso da primeira paciente, 3 vezes ao dia e no caso da segunda, a cada 2 horas. Ambas tiveram completa recuperação e puderam voltar as suas atividades.

Palavras-Chave: pododermatite hipertrófica, trauma perfurante em casco, Fusobacterium necrophorum.

Instituição de Fomento: MEC

Link do pitch: https://youtu.be/CaT794Lgdm8